



Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

CANCELAMENTOS INDEVIDOS COLOCAM EM RISCO ÁREAS ESSENCIAIS DE CT&I

A importância da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para o desenvolvimento de uma Nação soberana, sadia e pujante mostrou-se incontestável depois de quase dois anos de pandemia da Covid-19. Sob a orientação da ciência e graças às vacinas, a humanidade pouco a pouco retoma à normalidade. Mas muito ainda precisa ser feito, como nos revela o surgimento da nova variante Ômicron, exigindo vigilância contínua da ciência para que esta e outras pandemias não prosperem.

Com tamanhas evidências da importância da ciência para o mundo, surpreende-nos que o Congresso Nacional ao invés de ampliar investimentos nesta área sugira cortar recursos do já exíguo orçamento do setor. Em seu relatório preliminar, o relator-geral do PLN 19/21 – PLOA 2022, deputado Hugo Leal, sugere um corte de R\$ 126.741.131,00 na verba do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI.

Estes cancelamentos, que servem para abrir espaço fiscal para as emendas de relator (RP 9), terão impacto negativo em muitas áreas fundamentais da ciência. Pretende-se cortar R\$ 60.265.334,00 do CNPq, R\$ 52.775.331,00 destinados às bolsas. Na Capes, o corte sugerido é de R\$ 33.219.449,00, sendo R\$ 2.337.483,00 das bolsas. O relator-geral quer cortar ainda R\$ 7.545.350,00 da Fiocruz e R\$ 8.005.137,00 da Embrapa, entidades públicas que tem se mostrado fundamentais para a saúde e o desenvolvimento econômico do País. Entidades de apoio à ciência, como a SBPC e a ABC, também tiveram suas contribuições reduzidas em R\$ 210.000,00 e R\$ 240.000,00 respectivamente, prejudicando a divulgação científica.

Os cancelamentos atingem o Ministério do Meio Ambiente – MMA, que terá subtraído de seu orçamento R\$ 17.102.511,00, sendo o maior corte justamente na fiscalização ambiental, prevenção de incêndios e gestão de unidades de conservação federal realizados pelo ICMBio (R\$ 12.151.315,00). As universidades federais, que arcarão com novos custos para adaptar suas estruturas para o retorno pleno das atividades presenciais, também foram alvo dos cancelamentos sugeridos pelo relator-geral, com diversos cortes no Ministério da Educação – MEC.

Apelamos ao bom senso dos congressistas para que os cancelamentos feitos no MCTI, MMA, MEC Embrapa e Fiocruz **não sejam aprovados pela Comissão Mista do Orçamento – CMO**. Todas estas áreas têm sofrido com diversos cortes nos últimos anos, colocando em xeque a própria subsistência do sistema científico brasileiros. O orçamento previsto para 2022 possui acréscimos que estão longe de equalizar estas perdas. É incompreensível que estas áreas não sejam consideradas prioritárias pelo Congresso Nacional, colocando-as em uma lista de cortes para atender demandas de bancadas específicas.

Todos tratam ciência, saúde, educação e meio ambiente como prioridades. É preciso, então, proteger os orçamentos destas áreas. A abertura de espaço fiscal para as emendas de relator não pode ser mais um meio de atacar as bases científicas deste País.

São Paulo, 06 de dezembro de 2021

RENATO JANINE RIBEIRO

Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC